

Leilões de saneamento chegam aos pequenos municípios e podem movimentar R\$ 22 bi em investimentos

Depois dos megaleilões em grandes cidades, a expectativa é de que 23 licitações sejam feitas no Brasil em cidades menores; só neste ano, a previsão é de que o investimento em saneamento deve crescer 18%

Renée Pereira, O Estado de S.Paulo
18 de fevereiro de 2022 | 05h00

Conteúdo Completo

[^](#) FECHAR

- > Leilões de saneamento chegam aos pequenos municípios e podem movimentar R\$ 22 bi em investimentos
- [Os primeiros passos da universalização de água e esgoto no Brasil; leia análise](#)

Depois dos megaleilões de 2021, como o da **Cedae**, no **Rio de Janeiro**, as concessões e as **Parcerias Público-Privadas (PPPs)** em municípios menores devem movimentar o setor de saneamento nos próximos meses, sobretudo por causa das eleições estaduais. Entre 2022 e 2023, a expectativa é de que 23 licitações sejam feitas no País, sendo 12 delas em cidades com população inferior a 50 mil habitantes, segundo a **Associação Brasileira das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto (Abcon)**.

O volume de investimentos, somando pequenas e grandes concessões, está estimado em mais de R\$ 22 bilhões durante os 30 ou 35 anos de contrato. No ano passado, esse número alcançou R\$ 45 bilhões com as licitações de Cedae, **Alagoas**, **Amapá** e **Xique-Xique (BA)**. Só a concessionária do Rio terá de investir R\$ 31 bilhões em 35 anos.

LEIA TAMBÉM



Sete estados de saneamento devem perder contratos com municípios por descumprir marco legal

Para especialistas, o importante neste momento é garantir um cronograma ativo de licitações e manter a curva crescente de recursos no setor. No ano passado, o investimento anual avançou 15% em termos reais, de R\$ 14,9 bilhões para R\$ 17,14 bilhões. Neste ano, a projeção é de um aumento de 18%, segundo dados da consultoria **Inter.B**. Para universalizar os serviços de água e esgoto até 2033, conforme prevê o novo marco regulatório, serão necessários cerca de R\$ 700 bilhões - ou R\$ 63 bilhões por ano.

O **diretor executivo da Abcon, Percy Soares Neto**, destaca que o setor terá uma nova fase neste ano. Por causa das eleições, alguns governos vão preferir aguardar para fazer as licitações maiores. “Tivemos primeiro a euforia da aprovação da lei (2020), depois os leilões bilionários e, agora, temos um novo perfil, que são as licitações municipais.”

Novas licitações devem atrair companhias 'novatas'

Um efeito das concessões de municípios pequenos deve ser a entrada de empresas de menor porte ou que ainda não estão atuando na operação do setor. O movimento foi percebido nas primeiras três licitações do ano.

São Simão, em **Goiás**, foi arrematada por uma empresa chamada **Orbis**; **Orlândia**, no interior de **São Paulo**, atraiu 14 investidores (a maioria sem concessões no setor) e foi vencida pelo consórcio liderado pela **Engibras Engenharia**; **Crato**, no **Ceará**, foi a exceção e ficou com a gigante **Aegea**.

Nos próximos meses, os investidores vão ficar atentos às concessões de **Goianira (GO)**, **São Miguel do Guaporé (RO)**, **Anapu (PA)**, **Santa Cruz das Palmeiras (SP)** e **Rosário Oeste (MT)**. Segundo a **Associação Brasileira das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto (Abcon)**, essas são as licitações em estágio mais avançado e que devem ir a leilão nos próximos meses.